

ASPECTOS MOTIVACIONAIS OU INCENTIVADORES DA DOAÇÃO SANGUÍNEA NOS SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Drielle Gomes de Freitas¹
Maria Lúcia Duarte Pereira²
Paulo César de Almeida³
Lívia Nornyan Medeiros Silva⁴
Anne Itamara Benigna Evangelista⁵
Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira⁶
Cristina Virginia Oliveira Carlos⁷
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida⁸
Renata Janice Morais Lima Ferreira Barros⁹
Carla Nadja Santos de Sousa¹⁰

RESUMO

A criação do Sistema Nacional de Sangue, componentes e derivados e da Política Nacional de Sangue, foram fundamentais para a mudança do paradigma relacionado à doação de sangue no Brasil. Objetivou-se identificar na literatura selecionada as estratégias de respostas positiva quanto à captação de doadores de sangue. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, desenvolvido a partir dos dados encontrados nas seguintes bases de dados: BDNF, LILACS e Scielo, realizado no primeiro semestre de 2020. Os artigos foram pesquisados utilizando o operador booleano *AND* a partir de três descritores: doadores de sangue *AND* banco de sangue *AND* serviço de hemoterapia. A discussão dos resultados aconteceu a partir da categorização do conteúdo encontrado, e são elas: O perfil do doador de sangue na atualidade; Incentivos e medos que permeiam a doação sanguínea; Importância que a enfermagem representa no serviço de hemoterapia no geral; Possibilidades de melhorias na captação de doadores: um olhar para o futuro. Que permitiram perceber, a partir da literatura, que muitos são os fatores que influenciam a doação, assim como muitas são as ações que podem ou não fidelizar este ato. Foi possível observar que muitas são adversidades encontradas nos hemocentros, e em diversos níveis, estruturais, administrativos, setoriais, entre outros. E que as

¹ Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE.

² Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Pós-doutora em Psicologia Social. Docente da Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará Fortaleza-CE.

³ Doutor e docente no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁵ Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Mossoró-RN

⁶ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁷ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁸ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

¹⁰ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

estratégias que utilizam a tecnologia da informação a favor da divulgação das campanhas tendem a apresentar resultados mais significativos no que diz respeito ao número de doadores. Evidenciou-se a insuficiência de estudos mais específicos para a implementação metodologias e campanhas ainda mais eficazes, destacando a importância desse conhecimento para uma mudança no número de doações, o que conseqüentemente melhora e amplia a assistencialidade no atendimento, na demanda e no estoque disponível nos hemocentros.

Palavras-chaves: Doação de sangue; Banco de sangue; Serviço de Hemoterapia.

1 INTRODUÇÃO

A doação de sangue deve ser um ato voluntário, não remunerado e altruísta. Trata-se de um procedimento totalmente seguro que pode trazer benefícios em diversas situações relacionadas à saúde humana, sem prejuízos ao doador. Atualmente o que se percebe é que a quantidade de pessoas precisando receber bolsas de sangue tem aumentado gradualmente. De forma concomitante a este aumento, nota-se a escassez nos bancos de sangue, dada a diminuição do número e frequência da prática de doação.

Conforme afirma Barrucho (2015) e o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) são importantes, pois demonstram que apenas 1,6% da população mundial é doadora de sangue, enquanto o adequado seria em torno de 3 a 5%. Sendo este um fato mutável, é preciso pensar em ações que estimulem a doação, para que se possa aumentar o número nos banco de sangue, e assim melhorar a assistencialidade aos que precisam desse tipo de ação. O ideal seria que as medidas tomadas pelos próximos cinco anos resultassem em um aumento para 2,2 a 2,3%, e seguissem nesse ritmo de crescimento até atingir ou ultrapassar o mínimo recomendado.

Nessa perspectiva, estudos relevam que em relação a doação de sangue no Brasil: seis em cada dez doadores, o equivale 59,52% são voluntários (ou espontâneos, aqueles que doam com frequência sem se importar com quem vai receber o sangue), porém esses dados é inferior aos de Cuba, onde 100% são voluntários, Nicarágua também com 100%, Colômbia 84,38% e Costa Rica com 65,74%. Os outros 40,48% é formado por doadores de reposição, ou seja, aqueles que doam por razões pessoais quando um amigo ou parente precisa de sangue. Especialistas da área dizem preferir os doadores voluntários aos de reposição, pois conseguem ter maior controle sobre a procedência e qualidade do sangue (BARRUCHO, 2015).

Na década de 80 a doação de sangue era remunerada, mas devido a sua inviabilidade, houve necessidade de implementar leis que estabeleciam a doação como ação voluntaria, onde foi proibida a doação remunerada a partir da Constituição Federal de 1988 juntamente com leis específicas da área. A lei fala sobre as condições e os requisitos para facilitar procedimentos como a coleta, processamento, transfusão de sangue e seus derivados, enfatizando que é proibido todo e qualquer tipo de comercialização (ROSA *et. al.*, 2018; BRASIL, 2019).

Nesse sentido, coordenadorias no Ministério da Saúde, no fim do decênio de 1980 foram criadas, dentre elas estava a normatização da área de hemoterapia. E então, no ano de 1988, aconteceu a primeira oficina de Captação de doadores, realizada em Brasília e planejada pelo Ministério de Saúde. Onde houve capacitação dos profissionais da área, para que conscientizasse a população, selecionar doadores saudáveis e realizar o processo transfusional de forma segura. O enfermeiro possui no Código de Ética dos profissionais, participações no trabalho multi e interdisciplinar com responsabilidade, autonomia e liberdade para nortear ações independentemente do cenário de atuação. A hemoterapia é um campo atual na

enfermagem, que vem ganhando espaço e reconhecimento de sua relevância (SILVA *et. al.*, 2014; ROSA *et. al.*, 2018).

Atualmente, o ordenamento jurídico e a regulamentação do Sistema Nacional de Sangue e Hemoderivados estão baseados em diversas leis e resoluções. De modo ainda mais específico para a doação de sangue, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu a Lei 10.205/2001 e a Portaria 2.712/2013 abordam de forma explícita as situações que envolvem esta ação (BRASIL, 2015).

A Lei 10.205/2001 regulamentada pelo Decreto 3.990/2001 é responsável por vetar a compra, venda ou qualquer tipo de comercialização do sangue ou qualquer um de seus componentes hemoderivados, em todo o território nacional. Seja por pessoas físicas ou jurídicas, em caráter eventual ou permanente (BRASIL, 2001). Sendo assim, a doação de sangue deve acontecer exclusivamente de maneira voluntária, não remunerada e cabendo ao poder público estimulá-la como ato relevante de solidariedade humana e compromisso.

A doação não remunerada, sendo englobada também pela Portaria 2.712/2013 (BRASIL, 2013), redefine o regulamento técnico dos procedimentos hemoterápicos. Esses marcos legais, portanto, esclarecem e efetivam a proibição da remuneração de doadores de sangue. Apresentando os princípios basilares da doação de sangue e apontando o altruísmo como principal eixo condutor para o ato de doação de sangue no Brasil (BRASIL, 2015).

Visando a transformação da cultura sobre a doação de sangue. Os serviços públicos de hemoterapia, sob a coordenação do Ministério público organizaram-se para discutirem estratégias de captação de doadores. E a partir disso, doação passou a ser discutida sob a perspectiva educacional, no sentido de conscientizar a população sobre a sua importância de forma consciente, responsável e saudável (ROSA *et. al.*, 2018; BRASIL, 2019).

O Decreto Nº 10.036, de 21 de novembro de 2003 estabelece a Semana Nacional do Doador Voluntário de Sangue, que deverá ser celebrada na última semana do mês de novembro, e tem sua intensidade maior no dia 25 de novembro, onde se comemora o dia nacional do doador de sangue. Durante a semana ocorrem homenagens, campanhas intensificadas, processos educativos para abranger todas as faixas etárias, atividades informativas, com intuito de agregar conhecimentos aos profissionais e doadores. Cabe salientar que estas ações acontecem a partir da colaboração de várias esferas governamentais, que unem-se na busca do aumento do número de doadores. (BRASIL, 2003).

É de extrema relevância obter conhecimento acerca dos fatores que motivam ou desmotivam a população a tornarem-se doadores de sangue. E por meio dessas informações estabelecer estratégias eficazes que atraiam mais adeptos para a doação. E para isso é preciso que os profissionais que atuam diretamente com esse público também cumpram seu papel na conscientização e incentivo. Outro dado importante para se obter resultados positivos dessas ações é a continuidade nos esforços, que devem acontecer diariamente, independentemente de políticas públicas estabelecidas, como esclarecimento concedido a pessoas não doadoras, com o intuito de fazê-la refletir sobre esta ação, de modo que ao doar o indivíduo possa perceber que não há danos para si, e ainda poderá salvar a vida de alguém. É importante que essas ações possam atingir todos os tipos de público, objetivando o abastecimento do estoque e maior abrangência no atendimento. (BOUSQUET; ALELUIA; LUZ, 2018; SILVA *et. al.*, 2014; CARLESSO *et. al.*, 2017).

Na busca por doadores devem ser abordadas pessoas saudáveis e que atendam os requisitos básicos para doação de sangue. Para a prática atual de captação de doadores de sangue recomenda-se a conscientização dos candidatos sobre a importância da doação de sangue e o fornecimento de informações verdadeiras, pois existem critérios para aceitação desse sangue prestes a ser doado, considerando também aspectos morais que sejam relevantes para escolha. Contudo, as perguntas devem ser discretas e bem esclarecidas, tendo em vista que esta deve ser

uma experiência positiva, fato que possibilitará o retorno desse indivíduo. (BRASIL, 2015; ROSA *et. al.*, 2018; BARBOZA E COSTA, 2014).

Existe a iminente necessidade de disseminação de informações sobre esta temática, para que se possa atrair cada vez mais jovens, bem como o público alvo estabelecido. Atualmente os jovens tem o informe sobre o ato da doação de sangue, porém nenhum conhecimento acerca dos pré-requisitos básicos e benefícios do mesmo. O ambiente escolar e o acadêmico, são espaços considerados adequados para que as informações necessárias à adesão dessas práticas sejam disseminadas, de modo a influenciar hábitos positivos de humanidade e benevolência, como o de doar sangue (BOUSQUET; ALELUIA; LUZ, 2018).

Contudo, atualmente algumas dessas formas de disseminação de campanhas atraindo doadores, estão impossibilitadas de acontecer. Pois o país tem sofrido com um problema ainda maior, de escala mundial, que tem atingindo de forma brusca todo o sistema de saúde e não só do Brasil, mas no mundo todo, que é o COVID-19. Trata-se de, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), um vírus que é transmitido principalmente pelas vias respiratórias e teoricamente por transfusões sanguíneas. A preocupação da OMS, mais do que o alto índice de mortalidade de pessoas acometidas pelo vírus, é o que ele pode acarretar aos hemocentros, afetando diretamente no suprimento de sangue. E explicita de forma direta que “os serviços de sangue devem, portanto, tomar medidas para avaliar, planejar e responder de forma adequada e proporcional” (OMS, 2020), pois a partir de estudos feitos pela própria OMS acerca de outros surtos semelhantes, foi possível perceber que houve uma baixa significativa no estoque sanguíneo.

Dito isso, este estudo tem destaque dada a magnitude do que se pode atingir com a pesquisa, ao apontar possíveis direções e sugestões de ações eficazes no que diz respeito a captação de doadores. Visando uma abrangência maior do público alvo por meio de estratégias previamente elaboradas de acordo com o que cada faixa etária se sente mais instigada a doar. De modo que a pergunta que norteia este trabalho foi elaborada da seguinte maneira: Quais incentivos podem ser eficazes no que diz respeito aos estímulos para a doação de sangue?

E para atingirmos um patamar satisfatório em resposta a seguinte pergunta, traçamos um determinado objetivo de identificar na literatura selecionada estratégias de respostas positiva quanto à captação de doadores.

2 METODOLOGIA

Esta sessão é pautada para traçar de maneira metodológica as etapas vivenciadas no decorrer na pesquisa, a qual se escolheu o tipo de pesquisa Revisão Integrativa de Literatura. Que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) trata-se de uma metodologia em que se realiza um estudo acerca de artigos, livros, teses, revistas, jornais, congressos, ou qualquer outro meio de propagação do conhecimento científico.

A revisão integrativa tem por finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato com direto com os conteúdos já publicados a respeito de determinado conteúdo, de modo que a partir disso sejam repensadas e exploradas novas ideias para resolução de um problema que seja aplicável na prática. É importante ressaltar que pesquisas de cunho bibliográfico tratam-se não apenas de uma “mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, pág. 183).

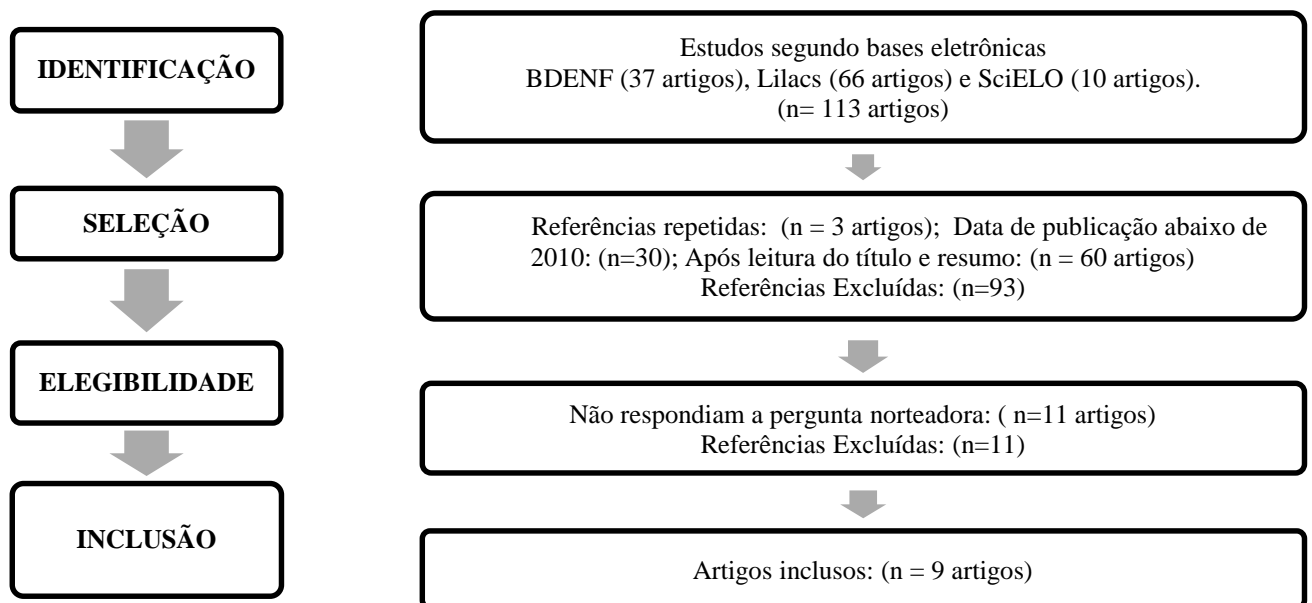
Para melhor nortear o trabalho elegeu-se a seguinte problemática: Quais incentivos podem ser eficazes no que diz respeito aos estímulos para a doação de sangue?

A busca por artigos científicos que compõe a pesquisa foi realizada no período do mês de maio, de 2020. Nos seguintes portais de bases de dados científicos no endereço eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: base de dados da Enfermagem (BDENF); Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e na biblioteca *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Onde utilizamos o operador booleano *AND* para seleção dos artigos e os seguintes descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doadores de sangue *AND* banco de sangue *AND* serviço de hemoterapia, utilizados para selecionar o material para investigação proposta neste trabalho.

Como forma de delimitar os estudos pesquisados, foram utilizados como critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa; presença de pelo menos um descritor no título da obra; publicações entre os anos 2010 a 2020, representando o período temporal dos últimos 10 anos, visando uma abrangência mais ampla, com o intuito de obter respostas mais embasadas e fidedignas no que diz respeito a motivação das pessoas ao doar sangue. Foram excluídos da amostra: editoriais; notícias; boletins informativos; leis, portarias, resoluções e preceitos jurídicos, dissertações e teses.

As etapas de seleção dos artigos que compuseram a pesquisa aconteceu da seguinte forma, inicialmente foram selecionado os artigos que abordavam o assunto e que pelo título fosse possível identificar aproximação com o tema pesquisado. Em seguida leu-se os resumos e metodologia, a fim de apurar de forma um pouco mais específica quais arquivos seriam relevantes para compor a pesquisa. E após o crivo, houve a leitura na íntegra daqueles que foram escolhidos.

Figura 01 - Fluxograma do processo de pesquisa dos artigos nas bases eletrônicas de dados. Aracati, Ceará, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa (BVS/2010-2020).

Os achados foram apresentados de forma organizada e resumida por meio da elaboração de quadros, distribuído com os seguintes itens: artigos, autores do estudo, título, número de sujeitos, ano de publicação, buscando contemplar os itens de identificação do artigo, periódico de publicação características metodológicas do estudo e principais resultados apresentados. Os resultados foram sistematizados e distribuídos em categorias temáticas.

3 RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi composta por 9 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos dispostos nas bases de dados SciELO; BDNF e Lilacs. O Quadro 1 demonstra uma apresentação geral dos estudos abordados, indicando: a autoria do estudo, o título, o delineamento de pesquisa, o periódico e o ano de publicação.

Quadro 1. Caracterização dos estudos segundo autoria, título, delineamento da pesquisa, periódico e ano de publicação. Aracati, Ceará, Brasil, 2020.

| Código | Autoria | Ano de Publicação | Título | Delineamento da pesquisa | Periódico de Publicação |
|--------|---|-------------------|--|--|----------------------------------|
| 01 | BOUSQUET ; ALELUIA; LUZ, 2018 | 2018 | Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura | Exploratória e Qualitativa | Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.) |
| 02 | Carlesso et al. | 2017 | Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. | Comparativo, com abordagem quantitativa | Rev. bras. promoç. saúde (Impr.) |
| 03 | Nascimento AA, Ilha S, Marzari CK, et al. | 2015 | Cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e dos doadores. | Qualitativo | Rev. enferm. Cent.- Oeste Min; |
| 04 | Barbosa et al. | 2014 | Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores. | Quantitativo | Cad. saúde pública . |
| 05 | Giacomini L, Lunardi Filho WD. | 2010 | Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais | Qualitativo e natureza exploratória, | Acta Paul Enferm |
| 06 | Zago; Silveira; Dumith. | 2010 | Prevalência de doação de sangue e fatores associados, Pelotas, RS | Estudo transversal | Rev. Saúde Pública |
| 07 | Dias MS, Prado TO, Santos AHS et al. | 2015 | Potenciais doadores de sangue em campanha de sensibilização e captação | Descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa | Rev. enferm. UFPE on line |
| 08 | Vieira, et al. | 2015 | Triagem clínica do processo de doação de sangue: análise da recusa dos doadores | Retrospectivo e descritivo | Rev. enferm. UFPE on line |

Fonte: Dados da pesquisa (BVS/ 2010 – 2020).

| | | | | | |
|-----------|---------------------|------|---|--|----------------------------|
| 09 | Rosa, <i>et al.</i> | 2018 | Captação de doadores e doação de sangue: discursos históricos / Donor procurement and blood donation: historical speeches | Qualitativo, exploratório e descritivo | Rev. enferm. UFPE on line; |
|-----------|---------------------|------|---|--|----------------------------|

O quadro 2 apresenta de forma detalhada os objetivos e os principais dados referentes ao estudo.

Quadro 2. Descrição dos principais dados como número de participantes, objetivos e principais resultados dos estudos que compuseram a pesquisa. . Aracati, Ceará, Brasil, 2020.

| | Número de participantes ou estudos | Objetivo | Principais resultados |
|-----------|---|---|--|
| 01 | 15 estudos | Sistematizar o conhecimento da literatura nacional e internacional sobre os principais fatores decisivos e estratégias para captação e manutenção de doadores de sangue em serviços de hemoterapia. | Na literatura, evidenciou-se que fatores contextuais externos e internos relacionados ao doador influenciam o processo decisório de doação sanguínea. Observou-se que diversas estratégias vêm sendo empregadas em diversas regiões do país, como a implementação de tecnologias comunicacionais em diversos hemocentros e o desenvolvimento de ações intersetoriais entre a saúde e a educação para a captação de indivíduos para a doação de sangue. |
| 02 | 5.049 | Verificar a efetividade das estratégias de <i>marketing</i> social e de acolhimento desenvolvidas em um hemocentro e, antes e após as ações realizadas, verificar a demanda reprimida de sangue e hemocomponentes em um hospital de referência. | O número de doações em geral aumentou, principalmente no último mês em que ocorreram as ações ($p=0,0397$). Entretanto, a média de doações voluntárias de sangue total apresentou redução, passando de 237 doações/mês, em 2014, para 222 doações/mês, em 2015. A média de doações voluntárias de plaquetas por aférese aumentou de 11 doações/mês, em 2014, para 17 doações/mês, em 2015. |
| 03 | 14 | Conhecer como ocorre o cuidado de enfermagem ao doador de sangue no processo da doação na perspectiva dos profissionais e dos usuários. | Os profissionais de enfermagem são os principais protagonistas no processo de doação de sangue, uma vez que estes estabelecem uma relação mais próxima com os doadores, por meio do acolhimento e da criação de vínculos profissional-usuário. |
| 04 | 1.350 | Analisar e propor um modelo teórico que descreva o processo de tomada de decisão dos doadores de sangue, com a finalidade de ajudar o pessoal que trabalha nos bancos de sangue (enfermeiras e outros), em seus esforços de captar e fidelizar os doadores. | Apresenta-se um modelo, incluindo diversos fatores internos e externos que influenciam o processo de doação de sangue, assim como as diferentes fases desse processo. |

| | | | |
|----|--------|---|--|
| 05 | 15 | Detectar a significação do ato de doar sangue e elementos ligados à decisão de tornar-se um doador; conhecer as dúvidas ligadas à doação e opiniões quanto à organização do serviço | A doação é um ato solidário e salvador de vidas; as motivações refletem interesses pessoais e humanitários; deve-se informar e educar a população; a atitude do profissional influencia o comportamento do doador. |
| 06 | 2.986 | Estimar a prevalência de doação de sangue e fatores associados. | As prevalências encontradas de doação de sangue alguma vez na vida, no último ano e de doação fi delizada, foram, respectivamente, 32%, 7,7% e 3,6%. Tais prevalências foram maiores para indivíduos do sexo masculino e aumentou conforme o nível econômico e a autopercepção da saúde. A prevalência de doação na vida foi maior para o grupo etário de 50 a 65 anos; no último ano, foi maior entre os mais jovens (20 a 29 anos); e a doação fi delizada foi maior para o grupo de 30 a 49 anos. Cor da pele, situação conjugal, religião, ter parente ou amigo doador e conhecimento sobre campanhas não apresentaram associação com nenhum dos desfechos analisados. |
| 07 | 267 | Identificar o perfil dos potenciais doadores de sangue em campanha de sensibilização e captação de doadores de sangue realizada em uma universidade pública da região Nordeste do Brasil. | No perfil epidemiológico encontrado, a maioria era do sexo feminino, tinha entre 18 e 25 anos e discentes. Os principais fatores de inaptidão foram relacionados à alimentação e repouso, ao uso de medicação contraindicada para a doação nos últimos 15 dias, à imunização em tempo inferior ao recomendado e ao comportamento de risco para HIV. Dos entrevistados, 14 pessoas compareceram ao hemocentro de Sergipe. Destas, três efetuaram a doação e apenas um foi considerado apto quanto à qualidade do sangue doado. |
| 08 | 27.522 | Identificar os principais motivos de recusa dos candidatos à doação de sangue na triagem clínica. | Compareceram 27.522 candidatos à doação de sangue; desses, 20.577(74,77%) foram considerados aptos e 6.945(25,23%) inaptos na triagem clínica. O perfil ostentado neste estudo reforça a necessidade e a importância da triagem clínica no processo que envolve a doação de sangue. |
| 09 | 18 | revelar o discurso do sujeito coletivo sobre a história da captação de doadores e da doação de sangue. | Emergiram-se a partir dos discursos duas ideias centrais “Captação de doadores de sangue: da doação remunerada à espontânea” e “Informação e educação transformando a cultura da doação”. Tornaram-se a tônica da captação de doadores a informação e a educação no recorte de tempo investigado, contribuindo para a transformação da cultura da doação de sangue. |

Fonte: Dados da pesquisa (BVS/ 2010 – 2020).

Os principais assuntos encontrados considerados relevantes e atuais foram discutidos, e de algum modo apresentados ou citados aqui em forma de texto, por meio da categorização dos conteúdos abordados e são elas: estudando o perfil do doador de sangue na atualidade; fundamentando acerca dos incentivos e medos que permeiam a doação sanguínea; importância que a enfermagem representa no serviço de hemoterapia: uma perspectiva geral; Em que é possível melhorar na captação de doadores: um olhar para o futuro, dispostas a seguir.

4 DISCUSSÃO

4.1 O perfil do doador de sangue na atualidade

Entende-se a doação de sangue como um ato de solidariedade e altruísmo, onde o sujeito de forma autônoma reconhece a importância de realizá-la e de maneira consciente, de modo que sua ação não represente riscos à sua saúde ou ao possível receptor. Mesmo que sua motivação tenha sido por influência de amigos, campanhas publicitárias, campanhas familiares, ou incentivados por alguma postagem em redes sociais, entre outros, muitas são as razões para que aconteça uma doação de sangue. (ROSA, 2018)

Dessa forma, a doação de sangue é uma ação não remunerada ou gratificada, indiretamente ou diretamente, incluindo também atitudes de preservação total do doador, mantendo-o em anonimato. Resta-nos pensar que as motivações que levam determinadas pessoas a doar, estejam baseadas na preocupação em ajudar o outro, em fazer algo verdadeiramente significativo por alguém, ou por alguma causa. (BRASIL, 2015)

Nessa perspectiva, Giacomini e Lunardi Filho (2010) afirmam que o que o sentimento que influencia e prevalece após a doação, é o de satisfação ao ajudar o próximo. Assim como a reflexão que em futuro, seja possível contar também com a ajuda do outro, estabelecendo por meio de sua ação um vínculo de confiança. E de forma mais específica, “percebe-se que a reciprocidade é um fator influente na decisão de tornar-se um doador” (GIACOMINI; LUNARDI FILHO, 2010, pág. 69).

Portanto, pensa-se no doador como um ser humano altruísta, solidário, desprendido, o a uma vez que o ato de doar requer um conjunto desses valores citados, como conteúdo prático de sua existência. E após a leitura dos artigos percebeu-se que, em sua maioria, mencionam esse tipo de sentimento como principais influenciadores da doação e da recorrência do ato. Dito isso, as pessoas que possuem esse perfil, segundo Rosa, Rodrigues, Nitschke et al. (2018, pág. 2773) refletem isso:

No dia a dia por meio de suas interações, crenças, valores, imagens e símbolos, que se constroem no processo de viver, e esse percurso tem uma determinada cadência influenciada tanto pelo dever de ser, como pelas necessidades e desejos cotidianos que se denominam como o ritmo de vida e do viver. Assim, o cotidiano desse viver, que permitiu a construção dos discursos, não se mostrou apenas como cenário, mas, sobretudo, mostrou que integra as cenas do viver e do conviver.

É pensando no comportamento do doador, em sua forma de pensar, agir, faixa etária, e de um modo geral, a cultura a qual está inserido, em que se aplica os métodos de captação, pois de acordo com a preferência do público que se quer atingir, existem abordagens mais indicadas ou preferíveis a serem usadas por serem mais eficazes. O ser humano à medida que evolui, torna-se cada vez mais preocupado com o seu bem-estar e das pessoas ao seu redor, evidenciando um sentido de sociabilidade a qual nos é inato.

Portanto, o ser humano é movido pela cultura, e nesse contexto segundo Rosa, Rodrigues, Nitschke et al. (2018, pág. 2771) consideram que “os aspectos morais são grandes orientadores na cultura social e, na captação de doadores de sangue, essas características são exploradas.” Caracterizando assim, o doador como uma pessoa que exerce a cidadania, proporcionando melhores condições de vida e bem-estar ao outro. Onde o sujeito que faz a doação, segundo Giacomini e Lunardi Filho (2010, pág. 67) “os sentimentos predominantes revelados foram os de satisfação, bem-estar e felicidade”.

Os números que retratam o cenário de doação de sangue atual no país, segue segundo dados do Ministério da Saúde que apontam um índice de 16 doadores a cada mil habitantes, representando uma porcentagem de 1,6 % da população. E estes estão divididos entre o intervalo da faixa etária de 18 a 29 anos, correspondendo a 42% do total das doações, onde é registrada a maioria das doações realizadas no país. E apesar do percentual se enquadrar no

que regulamenta a Organização Mundial da Saúde (OMS), o governo visa o aumento das coletas nos hemocentros (LABOISSIÈRE, 2018).

Dada à situação do perfil do doador brasileiro, é preciso pensar sobre a população que contempla as condições adequadas para a doação, e nestes enquadram-se aqueles que se encontram no intervalo das faixas etárias entre 16 e 69. De modo que se faz necessário seguir algumas especificidades tais como, os menores de 18 só podem doar mediante consentimento do responsável, assim como aqueles com idade acima de 60 anos, só terão o sangue recolhido conforme alguma comprovação de histórico de doações (LABOISSIÈRE, 2018).

Com isso, de um modo geral algumas outras exigências também são seguidas visando o bem estar do doador, e algumas recomendações devem ser seguidas, como estar com o peso acima de 50 quilos, não ter ingerido bebidas alcoólicas pelos menos nas últimas doze horas anteriores à doação, entre outras questões que são avaliadas. Portanto, devido ao atual cenário em que se encontram os percentuais, é preciso refletir acerca de estratégias que façam aumentar o número de doações desse público, observando políticas e métodos empregados que tiveram sua eficácia comprovada positivamente (BRASIL, 2015).

Pensando nisso, é preciso que mais políticas incentivassem práticas solidárias aconteçam, que programas que priorizem a educação social sejam implementados, de modo despertar na sociedade o papel solidário de cada cidadão, evidenciando o quão significativo é ato da doação, que salva vidas diariamente. Contribuindo com o aumento do estoque de bolsas de sangue, e também com o índice de doações pelo país, reforçando um melhor atendimento e assistencialidade a quem precisa dos hemocomponentes (BOUSQUET; ALELUIA ; LUZ, 2018)

Portanto, como afirmam Rosa, Rodrigues, Nitschke et al. (2018, pág. 2772) é essencial a educação em saúde para a sensibilização dos indivíduos, para torná-los doadores de sangue fidelizados, ou seja, doando regularmente e repetidamente sangue seguro aos que precisam de sangue/hemoderivados”.

4.2 Incentivos e medos que permeiam a doação sanguínea

É de extrema relevância discutir sobre quais os principais estímulos conduzem o ser humano ao ato de doação, pois é a partir da obtenção dessa informação que se pode trabalhar para o ganho positivo de doadores. Assim como é imprescindível conhecer o que mais a população teme em relação à doação de sangue, dado que pode ajudar em um trabalho mais eficaz no sentido de esclarecer de forma mais específica sobre aqueles assuntos que mais geram dúvidas por parte das pessoas que nunca doaram, fazendo aumentar a probabilidade de que aquela doação aconteça.

Existem fatores que se apresentam em comum nos estudos que compuseram esta pesquisa, e um deles é sobre os principais sentimentos associados à captação de pessoas para a doação de sangue. Dentre estes, aqueles fundamentados na solidariedade, na ajuda o próximo, no altruísmo e benevolência são citados em todos. Como nos esclarece Giacomini e Lunardi Filho (2010, pág. 69) em seu estudo que, “o bem-estar é tão presente nos doadores que a doação, dessa forma, é considerada como um modo de ajudar a si mesmo, tornando-se uma pessoa melhor, por estar sendo solidário às necessidades alheias”.

Assim, como nos apresenta Nascimento, et al. (2015, pág 1498) a mesma ideia do despertar da solidariedade como forma de estimular a doação: “faz-se necessário, dessa forma, uma conscientização populacional, resgatando o sentimento de solidariedade que se encontra embebido de amor pelo próximo, pelo presente, pelo aqui e agora, tanto por parte de quem precisa do sangue quanto para quem o doa”.. E reafirmando a mesma ideia Carlesso et al. (2017, pág. 218) afirmam que “por isso ações educativas e de sensibilização devem ser desenvolvidas, de forma que desperte a solidariedade da população.”

É importante considerar que as primeiras motivações para a doação de sangue devem partir do indivíduo, podendo algumas dessas estabelecer ligação com questões pessoais, espirituais, religiosas, morais, culturais, entre outras. E como bem exemplifica Giacomini e Lunardi Filho (2010, pág. 69) em seus estudos com 15 voluntários de um banco de sangue, onde elencou as seguintes categorias a partir do conteúdo nas falas dos entrevistados, e afirmou que estas estavam “voltadas para o outro, voltadas para si e influências externas”. De modo que na primeira categoria, estão àqueles motivos baseados na solidariedade e responsabilidade coletiva, nas motivações ligadas a si confere o exemplo da renovação sanguínea e no que diz respeito às questões externas podemos citar o pedido de amigos, familiares, campanhas publicitárias, entre outros.

A partir disso é preciso refletir sobre as possibilidades que possam ser trabalhadas no sentido de atrair o doador com base no que se pode influenciar cotidianamente. E pensando nisso, cabe salientar algo significativamente influente na decisão de doação e possível retorno, que é o ambiente em que acontece a doação e tudo aquilo que precede esse momento, pois é imprescindível que o doador se sinta seguro.

Nessa perspectiva, como bem esclarece Nascimento et al. (2015, pág. 1498) “O processo de doação de sangue exige da equipe de enfermagem um cuidado humanizado, visando garantir a segurança e a integridade do doador e do receptor de sangue.” Corroborando com essa ideia de que trabalhar os diversos aspectos durante o atendimento, como uma estratégia de tranquilizar e passar segurança para que o doador possa retornar, Echevarria e Garcia (2014, 468) afirmam que “conhecimento abrangente do processo comportamental da doação de sangue é necessário para estabelecer novas estratégias de *marketing* para melhorar a eficácia e eficiência dos centros de sangue”.

Tendo em vista que muitas são os estímulos para doar sangue, pode-se dizer que muitos também são as dúvidas e medos que surgem ao pensarmos em doação sanguínea. Que é preciso que as unidades de atendimento e profissionais estejam preparadas para lidar com qualquer tipo de situação, assim como entendimento sobre as partes de cada procedimento, a fim de tranquilizar o doador em caso de algum questionamento ou sintoma atípico. E esta é uma preocupação desde os primórdios, ainda mais que em determinada época foram registrados casos com estes procedimentos o que resultou em vários quadros negativos para esta ação. (BOUSQUET; ALELUIA; LUZ, 2019).

Como nos informa Rosa, Rodrigues, Nitschke et al. (2018, pág. 2771) que houveram “contaminações por hepatites virais e pelo HIV, na década de 1980, em grande parte, reflexo do descontrole = das atividades de hemoterapia,” fato este que, de forma positiva, segundo os mesmos autores resultou em um investimento por parte do governo, em formação na rede pública de hemocentros. Mas, muitas são as outras adversidades percebidas na doação de sangue como medo da agulha, da dor, desconhecimento sobre as condições do sangue antes ou depois, desinformação acerca do procedimento em si, entre outras situações que podem afastar o doador, e que podem facilmente serem combatidas.

Portanto, é preciso desenvolver estratégias para desmistificar os tabus que envolvem essa ação, através dos profissionais que prestam assistência ao doador, por meio de campanhas educativas, projetos ou programas de iniciativa solidária, entre outras medidas que podem ser adotadas nesse sentido. E uma maneira que vem mostrando eficácia no que diz respeito a mudanças positivas após sua implementação é *marketing* social, onde se estuda as preferências do grupo a qual determinados indivíduos pertencem e busca-se a captação por meio de alguma influência próxima. (BARBOZA; COSTA, 2014)

Conforme Rosa, Rodrigues, Nitschke et al. (2018, pág. 2772) “o *marketing* social contribui com a construção de uma comunicação focada no incentivo entre amigos e familiares à doação como estratégia para aumentar o número de doadores e de doações”. Em concordância a isso afirma Bousquet, Aleluia e Luz (2018, pág. 87) “O *marketing*, incontestavelmente, é

importante para a captação de doadores, sendo necessária a utilização de estratégias consistentes para tornar a doação de sangue, parte de hábitos e valores da população”. E ainda sobre a mesma perspectiva Carlesso, Guimarães, Silva, et al. (2017, pág. 218) concordam ao dizer que as etapas de acolhimento, acontecendo de maneira fluída, aliada ao “*marketing social* apresentem resultados promissores na captação de doadores”. E reiteram ainda de forma mais convincente, Echevarria e Garcia:

Muitos motivos direcionaram o trabalho nessa área; alguns são pessoais e outros científicos. Entre os primeiros, destaca-se a experiência na área, e, ainda, acreditando-se fortemente na necessidade de desenvolver uma interação entre diferentes áreas acadêmicas para melhorar a sociedade e, nesse caso, considera-se que o conhecimento da autoria, aqui, sobre *marketing* possa ajudar os profissionais ativos nos bancos de sangue, incluindo enfermeiras e outros, a aumentar e fidelizar os doadores. (2014, pág. 468)

Outro fato importante é sobre a junção ou associação de duas ou mais estratégias, na busca por uma abrangência maior de público. De modo que pode “haver a associação de mais de uma estratégia, pois assim, cada qual atinge um determinado público, com o intuito de alcançar o máximo de pessoas possíveis para manter os estoques de sangue e hemocomponentes do hemocentro sempre em quantidades adequadas” (GIACOMINI; LUNARDI FILHO, 2010, pág. 218).

E em meio às questões que envolvem a doação, mais do que pensar na doação em si é preciso pensar também na fidelização desse doador, para isso é necessário que o atendimento aconteça de forma seguro e confiável, visando o retorno daquele indivíduo ao hemocentro. E Giacomini e Lunardi Filho nos esclarece acerca desse assunto ao afirmar que a “fidelização de doadores de sangue ou a conquista de doadores de repetição exige que os mesmos sintam-se seguros quanto ao processo de doação e satisfeitos, durante o processo de atendimento” (2010, pág. 66). E complementam que o processo de doação, se for bem executado, esclarecido, onde o doador perceba a excelência e segurança do profissional durante todas as etapas, também marcará uma impressão positiva sobre aquela ação, ou instituição, aumentando assim a probabilidade de divulgação e indicação do lugar.

Outra questão que pode estar aliada a campanhas externas é tentar despertar “o lado emocional e humano das pessoas, demonstrando a importância de cada um fazer o que for possível para ajudar, enquanto puder ou estiver apto para isto” (GIACOMINI; LUNARDI FILHO, 2010, pág. 68), destaque também a influência do trabalho educativo ser contínuo, para que se possa estabelecer o hábito da doação de sangue. Assim como insistir e continuar com já comumente sendo desenvolvido através de campanhas nos meios de comunicação, no ambiente escolar, em universidades, entre outros espaços que resultam em certo aumento positivo de doações.

Contudo, o que é importante para garantir que os níveis dos bancos de sangue sejam supridos, é se certificar que as estratégias tenham sua eficiência garantida. De modo que independe dos fatores individuais políticas sejam adotadas visando atingir aqueles que podem fazer a diferença na realidade do país. Assim como alerta Echevarria e Garcia:

Para aumentar a conscientização sobre a necessidade de sangue, é importante ter programas educativos, boa comunicação dos bancos de sangue e serviços de saúde, e o endosso das grandes mídias. Para avançar da percepção da necessidade de sangue para a verdadeira doação, as organizações devem aumentar os benefícios percebidos da doação e reduzir seus custos percebidos. Mais importante, os doadores devem ser conscientizados sobre a total segurança da doação de sangue, e que pessoas poderão morrer sem doações generosas. (2014, pág. 468)

Portanto, é imprescindível que todas as etapas estratégicas estejam alinhadas e assim como os órgãos que administram esses assuntos trabalhem em conjunto, para obter um maior número de doadores. Por meio de ações públicas, ou campanhas educativas, que fazem despertador no doador o sentimento de solidariedade, instigando a uma conduta prática de cidadania, como a doação de sangue.

4.3 Importância que a enfermagem representa no serviço de hemoterapia no geral

O profissional de enfermagem é encarregado de inúmeras tarefas, nos mais variados ramos e especificidades existentes no âmbito hospitalar. A questão é que esta profissão tornou-se tão necessária que atualmente imprescindível uma unidade básica de atendimento, sem essa especialidade. Não sendo diferente no que concerne as pautas hemoterápicas, a atuação do enfermeiro é de extrema importância, pois desempenhando com protagonismo o processo de doação, torna-se um dos principais responsáveis pelos números positivos nos bancos de sangue.

Conforme aponta Nascimento, Ilha, Marzari, et al. (2015, pág. 1498) quando afirma que o este profissional tem “um papel importante, principalmente no que se refere à captação e fidelização de doadores. Tal processo, portanto, está diretamente relacionado ao cuidado, seja na acolhida, seja na construção de vínculos interpessoais e profissionais.”. Ou seja, fica claro que é por meio dessa atuação, do sucesso no vínculo entre doador e enfermeiro que a doação acontece e volta a acontecer.

Qualquer indivíduo mediante uma situação de dúvida ou medo poderá pensar em desistir da ação de doar, pois a falta de segurança no profissional ou no procedimento em si, abrirá precedente para que situações de risco acometam o pensamento do doador. E neste momento o “enfermeiro é o profissional que está mais próximo do usuário no momento das orientações e procedimentos invasivos”.

Assim, “é importante que o enfermeiro esteja devidamente instrumentalizado, para que no momento da realização da triagem clínica possa esclarecer dúvidas e realizar um processo educativo” (NASCIMENTO, ILHA, MARZARI, et al., 2010, pág. 1500). Outra questão importante a ser agregada na atuação do enfermeiro, que culmina em impressões positivas na perspectiva do doador, seria a diversificação de algumas condutas, adequando-as a uma assistencialidade integral, onde as ações aconteçam de forma mais humanizada, pois trata-se de um fator determinante para que o doador possa retornar ao hemocentro.

E como afirma Nascimento, Ilha, Marzari, et al. (2010, pág. 1502) “cabe ao profissional de saúde, principalmente ao enfermeiro, conhecimento para discernir as situações, no sentido de garantir a humanização e confiabilidade do processo de cuidado.”

E a importância da assistência especializada exemplifica-se no seguinte dado apresentado pelo estudo de Carlesso, Guimarães, Silva, et al. (2017) realizado no Hemocentro de Santa Maria. Onde não há um espaço específico para realização do momento de acolhida, assim como há uma rotatividade de profissionais durante o mesmo processo de doação, o mesmo não apresentou eficácia no que diz respeito a fidelização desses doadores. E reiteram que “é necessário ressaltar que a melhoria e a humanização dos processos de acolhimento são fundamentais para conquistar o doador, por isso é imprescindível que haja um treinamento adequado dos profissionais envolvidos nesse processo” (CARLESSO; GUIMARÃES; SILVA; et al., 2017, pág. 217)

Com isso, a partir da compreensão e do cuidado da equipe com o doador, que se percebe a diferença que a ação coletiva faz em relação a subsidiar vínculos de confiabilidade garantindo o retorno desse doador, e por meio do reconhecimento da “importância da qualificação do cuidado, percebe-se o engajamento da equipe de enfermagem na participação coletiva nos

processos de gestão e valorização como compromisso de cuidar e constituir vínculos solidários.” (NASCIMENTO; ILHA; MARZARI; et al., 2010, Pág. 1501).

Faz-se necessário então refletir acerca da atuação profissional, tornando perceptível o quanto os enfermeiros são “protagonistas no processo de doação de sangue, uma vez que estes estabelecem uma relação mais próxima com os doadores, por meio do acolhimento e da criação de vínculos profissional-usuário.” (NASCIMENTO; ILHA; MARZARI; et al., 2010, pág. 1502).

Nesse sentido é preciso pensar que, para se chegar a altos patamares em excelência no atendimento envolvendo profissionais de saúde, existem um trabalho de formação adequada e específica para desempenho de determinada atividade. Assim como no atendimento ao doador, onde o profissional precisa estabelecer um vínculo de confiança, é importante que este saiba conduzir os procedimentos de maneira segura. De acordo com isso e pontuando de modo complementar Giacomini e Lunardi Filho (2010, pág. 70) afirmam que “para atender a esta população, os profissionais precisam utilizar habilidades interpessoais, sendo importante ouvir dúvidas e queixas, enfatizar a cidadania refletida no ato da doação, desculpar os medos e responsabilizar-se pela ação de formar e informar doadores conscientes e participativos”.

4.4 Possibilidades de melhorias na captação de doadores: um olhar para o futuro

Dedicando este estudo a uma busca por conhecer um pouco mais sobre as questões que permeiam a doação de sangue, de modo que as descobertas pudessem apresentar alguma significância no sentido de agregar algum conhecimento. Algumas das medidas ou estratégias encontradas nos artigos já listados foram apresentadas destacando sua aplicabilidade e possível relevância quanto ao aumento do número de doadores. Foi perceptível, que muitas mudanças poderiam ser aplicadas mediante algumas formalizações, campanhas escolares desde as séries iniciais, embora não seja citada diretamente nos periódicos, desta maneira seria possível infundir na criança o conhecimento e a importância desse ato desde cedo, visando uma maior conscientização no futuro.

Outro fator que é relevante abordar é que, em um dos estudos foi encontrada uma pesquisa internacional sobre a principal motivação para doar sangue, e constatou-se que muitos daqueles que doaram a primeira vez sentiram-se motivados por influência de um amigo, e outra porcentagem razoável aponta para as estratégias de marketing como motivadora. Dito isso, é preciso criar campanhas onde um amigo leve o outro, doações em parceria, o que também resultaria na diminuição do medo, entre outras ideias, que possam ser desenvolvidas acerca desse atrativo.

Quanto ao *marketing*, que tem sua eficácia comprovada, não há como não recorrer a este tipo de ajuda quando se trata do contato com o ser humano, pois as ações devem ser pensadas e direcionadas de forma sistemática ao doador e de forma complementar a ideia Echevarria e Garcia (2014, pág. 468) pontuam que o “ Conhecimento abrangente do processo comportamental da doação de sangue é necessário para estabelecer novas estratégias de marketing para melhorar a eficácia e eficiência dos centros de sangue.

Com isso, outras sugestões são enviar uma espécie de lembrete aqueles que já doaram contendo convite atrativo, com uma mensagem de gratidão, de modo a lembrá-lo do quanto àquela ação fez diferença para aquele que recebeu a doação, e assim chamar a atenção do doador para tornar a doar. Entre outras questões apresentadas, a mídia também tem sua influência na captação de pessoas segundo o que apresenta Giacomini e Lunardi Filho (2010, pág. 69).

Os meios de comunicação de massa apresentam-se como grandes aliados na divulgação da doação de sangue. Estas manifestações coincidem com as opiniões de 23,1% dos entrevistados de um estudo brasileiro, que manifestaram que deveria haver campanhas para que mais pessoas doassem sangue. Neste mesmo estudo, para 50,9%

dos entrevistados, a melhor forma de transmitir mensagens sobre a doação seria pela televisão e 30,4% dos entrevistados consideram que as mensagens para incentivar a doação de sangue deveriam ser divulgadas através de *folders*, folhetos, panfletos e cartazes.

É preciso investir também em incentivo para manter os doadores, é preciso planejar o tempo de cada procedimento para evitar espera, e minimizar as possíveis reações adversas, para que seja cada vez mais positivas as etapas de doação. É importante que o atendimento seja personalizado dentro das possibilidades que o hemocentro apresenta. E medidas como essas são eficazes na fidelização de doadores, assim como outras medidas podem ser, a exemplo do:

O estado de Goiás, no Brasil, conferiu em legislação específica, benefícios como aquisição de meia-entrada em todos os locais públicos estaduais de cultura, esporte e lazer; disponibilização de duas passagens de ônibus pela despesa decorrente da ida ao Hemocentro; prioridade de atendimento à saúde e prioridade na marcação de exames aos doadores voluntários e sistemáticos de sangue. (GIACOMINI, LUNARDI FILHO, 2010, pág. 86)

E um outro exemplo de medidas específicas que podem ser empregadas dado algum estudo sobre quais melhores adaptações a tornaria mais aplicável a determinada realidade.

“Clube de Doadores” desenvolvido pelo Instituto HOC, em São Paulo, que instituiu o cartão clube do doador e à medida que o usuário completa 10 doações recebe cartões personalizados. No Banco de Sangue do Hospital Sírio-Libanês após a realização da doação de sangue o usuário automaticamente insere-se no Clube dos doadores, do qual são promovidos recrutamentos de doadores regulares. (GIACOMINI, LUNARDI FILHO, 2010, pág. 87)

Essas e muitas outras opções podem ser implementadas visando o aumento da doação de sangue, estudos sobre quais as melhores abordagens não falta, o que se pode perceber é que as campanhas não têm a importância ou espaço que deveria ter para focar sobre o assunto, pois mais do que apenas solicitar a doação, é preciso lembrar a todo tempo a grandeza desse ato, pois uma ação que em poucos minutos acontece, pode salvar e mudar a vida de uma pessoa eternamente.

É importante lembrar também o quanto o conhecimento sobre os impactos da doação no corpo sejam também divulgados de forma clara e ampla, a fim de expor para a população a seguridade nos atuais meios de coleta. A fim de esclarecer dúvidas que possam impedir alguma doação, como alerta Zago, Silveira e Dumith (2010, pág. 119) “Muitas pessoas deixam de doar sangue por receio de se tornarem anêmicas e por não saberem o intervalo de tempo e o máximo de doações permitidas. Isso indica uma necessidade substancial de esclarecimentos e incentivos específicos à fidelização dos doadores”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo a partir de pesquisas bibliográficas delineou os principais fatores que influenciam na decisão de doação de sangue e estratégias úteis e eficazes para a captação e permanência dessa prática, evidenciando as metodologias ou planos que obtiveram êxito quando aplicadas no Brasil e em outras nacionalidades, destacando a importância desse conhecimento para uma mudança no número de doações, o que conseqüentemente melhora e amplia a assistencialidade no atendimento, na demanda e no estoque disponível nos hemocentros.

Dentre as inúmeras adversidades que podem ser encontradas no âmbito da doação de sangue, como os problemas estruturais, a falta de estoque, a baixa eficácia nas campanhas, entre

outros que a literatura da área nos apresenta, há um claro demonstrativo de que as mudanças para uma melhora significativa envolvem não somente a atividade específica nos centros de hemoterapia, englobam também o sistema de saúde como um todo, os administradores, a implementação de políticas de captação, o sistema de educação e a sociedade civil.

O atendimento de qualidade, o acolhimento e campanhas educativas, podem e devem ser adotados como meios para alcançar números significativos na captação e fidelização do doador. Pois através de um atendimento bem assistido, esclarecido e seguro, a probabilidade de retorno ou incentivo daquele doador encorajando também outras pessoas ao seu redor é bem maior. Ações fazendo uso de mensagens de texto ou vídeos com conteúdo altruísta, estratégias de campanhas escolares, atividades educativas em vias públicas, além de minimizar os fatores desmotivadores, abre-se um precedente também para uma conscientização e mobilização maior dos doadores seja para a sua própria doação ou incentivo aos demais de seu convívio.

Aliando as estratégias que já demonstram mudanças dos paradigmas de doação, a tecnologia da informação pode significar um patamar ainda maior no número de pessoas contempladas com o recebimento da mensagem, fato que pode resultar em um aumento ainda mais significativo de doações. Bem como vem sendo incorporado isso no nosso dia-a-dia de maneira sucinta, sem que nós percebamos, a questão é transformar esse domínio em uma metodologia ainda mais positiva no âmbito da doação de sangue, ou seja, aplicar essa influência das mídias digitais na vida das pessoas como uma forma de mobilização da população para o bem comum. Uma sugestão seria a implementação de um sistema que fizesse o controle do tempo em que o doador fez a última doação, no intuito de quando ele estiver apto a doar novamente, o próprio sistema se encarregasse do envio de mensagens automática, para sinalizá-lo ou incentivá-lo a fazer a novamente. É importante destacar também a necessidade de flexibilização ainda maior de horários, caso necessário em alguma demanda de campanha especial, é preciso também facilitar o acesso desse doador ao centro hemoterápico, assim como também é imprescindível investimento em um ambiente agradável e em formações específicas para a equipe que faz o atendimento dos doadores.

O progresso aqui apresentado em relação à eficácia das estratégias de captação de doadores, como já mencionamos, tem base nas ações envolvendo a comunicação por meio da tecnologia da informação, que os centros de hemoterapia adotam visando melhorar seu estoque de bolsas de sangue, assim como as estratégias de fidelização tem sua relação mais aproximada com o processo de doação em si. Portanto, é preciso reforçar a união entre os diversos setores, visando um melhor diálogo interno, que possibilitará em uma melhor assistência, não esquecendo também que para melhor implementar as medidas aqui citadas, é necessário que estudos sobre as especificidades da região sejam feitos, dada as características particulares do público das diversas unidades de hemoterapia.

REFERÊNCIAS

ALDAMIZ-ECHEVARRIA, Covadonga; AGUIRRE-GARCIA, Maria Soledad. Um modelo comportamental de doadores de sangue e estratégias de marketing para atração e fidelidade. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Bilbao, Espanha, v. 3, n. 22, p. 467-475, maio 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00467.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

BARBOZA, Stephanie Ingrid Souza; COSTA, Francisco José da. Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 7, p.1463-1474, jul. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x001>. Disponível em:
<https://www.scielo.org/pdf/csp/2014.v30n7/1463-1474/pt>. Acesso em: 20 set. 2019.

BARRUCHO, L. G. **O que falta para o Brasil doar mais sangue?** Ago. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150812_sangue_doacoes_brasil_lgb. Acesso em: 20 Set 2019.

BOUSQUET, Hesther de Macedo; ALELUIA, Italo Ricardo Santos; LUZ, Leandro Alves da. Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.84-88, 27 jun. 2018. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v17i1.17510>. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/08/910007/12.pdf> . Acesso em: 08 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde**. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em : http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf. Acesso em : 08 set. 2019.

_____. Decreto nº 3990, de 21 de março de 2001. Regulamenta o art. 26 da Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001, que dispõe sobre a coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, e estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades. **Decreto nº 3990, de 30 de outubro de 2001 (Versão Consolidada pela Procuradoria da ANVISA)**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, Presidência da República, 2001. Disponível em: <http://www.hemocentro.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/legislacao/decreto%203990%20de%2030%2010%20%202001.pdf>. Acesso em: 3 out. 2019.

_____. Decreto nº Nº 10.036, de 21 de novembro de 2003. Institui a Semana Nacional do Doador Voluntário de Sangue e dá outras providências. **DECRETO Nº 10.036, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2003** , [S. l.], 21 set. 2003. Disponível em: http://www.hemoce.ce.gov.br/images/Artigos/decreto_10036_2003%20semana%20nacional%20do%20doador%20voluntrio%20de%20sangue.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

_____. Constituição Federal de 1988 - Artigo 199 § 4º. Ministério da Saúde (Ed.). **Legislação: Regulamentos Federais - Hemoterapia**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-sangue/legislacao>. Acesso em: 03 out. 2019.

CARLESSO, Leticia et al. Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], p.213-220, 6 jun. 2017. Fundação Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.p213>. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5873>. Acesso em: 08 set. 2019.

GIACOMINI, Luana; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. **Acta Paul Enferm**, Rio Grande - RS, Brasil, v. 1, n. 23, p. 65-72, 22 abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/11.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

LABOISSIÈRE, Paula. Doadores de sangue somam 1,6% da população: jovens são maioria. *In*: TEIXEIRA, Clever Marcos. **Doadores de sangue somam 1,6% da população: jovens são maioria**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-06/pelo-menos-16-da-populacao-brasileira-doa-sangue-jovens-sao-maioria> . Acesso em: 4 jun. 2020.

LAKATOS, Marina de Andrade; MARCONI, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Andressa Arruda do; ILHA, Silomar; DIEFENBACH, Grassele Denardini; BACKES, Dirce Stein; MARZARI, Carla Kowalski. Cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e dos usuários. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Rio Grande, Rs, Brasil, v. 1, n. 5, p. 1497-1504, 31 mar. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Maintaining safe and adequate blood supply during the pandemic outbreak of coronavirus disease (COVID-19)**. 20 de março 2020.

ROSA, Luciana Martins da et al. Captação de doadores e doação de sangue: discursos históricos. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 10, p.2766-2774, 7 out. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234866p2766-2774-2018> . Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234866/30248>. Acesso em: 08 set. 2019.

SILVA, Karla Fabiana Nunes da et al. Nursing care procedures in response to adverse events to blood donation. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.688-695, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001360013>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71432144017.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em: 28 de maio de 2019.

ZAGO, Alethea; SILVEIRA, Mariângela Freitas da; DUMITH, Samuel C. Prevalência de doação de sangue e fatores associados, Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 112-120, 2010.